

Amin diz que episódio atinge "medula" do PT

Candidato do PPR diz que se Bisol fosse seu vice, seria "carimbado de ladrão" pelos petistas

ELIZABETH LOPES

O candidato do PPR à Presidência, senador Esperidião Amin (SC), afirmou ontem que, se o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) fosse vice em sua chapa, "o PT já o teria carimbado de ladrão". Ele ressaltou que não pretende fazer nenhum julgamento sobre as acusações contra o vice do petista Luiz Inácio Lula da Silva, e acrescentou que todos estão dando a Bisol a oportunidade de se explicar, antes de ser julgado, "coisa que o próprio PT jamais faria".

Além disso, o candidato do PPR garantiu que não sabia de todas as acusações contra Bisol quando lhe cedeu sua vaga na CPI do Orçamento. Amin acredita que o episódio seja um dos fatores da queda de Lula nas pesquisas de intenção de voto. E apontou que o PT enfrenta uma crise por causa disso.

Para ilustrar a crise no PT, Amin citou a Bíblia: "Com o mesmo metro que medires será medido". Ele explicou que mencionava essa frase para lembrar que Bisol e o candidato do PT à Presidência já enxovalharam, acusaram e atacaram a honra familiar de seus adversários sem lhes dar a mínima chance de defesa. "O PT condena sem ouvir a defesa das pessoas", criticou.

Na sua avaliação, no entanto, as acusações contra Bisol têm um lado bom, pois podem levar o PT a ser menos radical no julgamento dos atos de seus adversários. "Apesar desse episódio representar um cravo na medula desse partido, tenho certeza de que tem um lado muito positivo, que é o de amenizar essa intolerância da turma do PT."

Amin e o candidato do PP ao governo paulista, Luiz Antônio de Medeiros, estiveram ontem no centro comercial da Lapa, fazendo campanha. O senador, que continua com 3% nas pesquisas, aposta que sua campanha vai decolar depois da Copa do Mundo. Ele se considera um bom administrador e acredita que conseguirá passar para o eleitorado sua experiência. Medeiros também aposta que seus índices nas pesquisas vão crescer, principalmente após dia 22, quando apresenta seu programa de governo, baseado na redução da presença do Estado na economia.